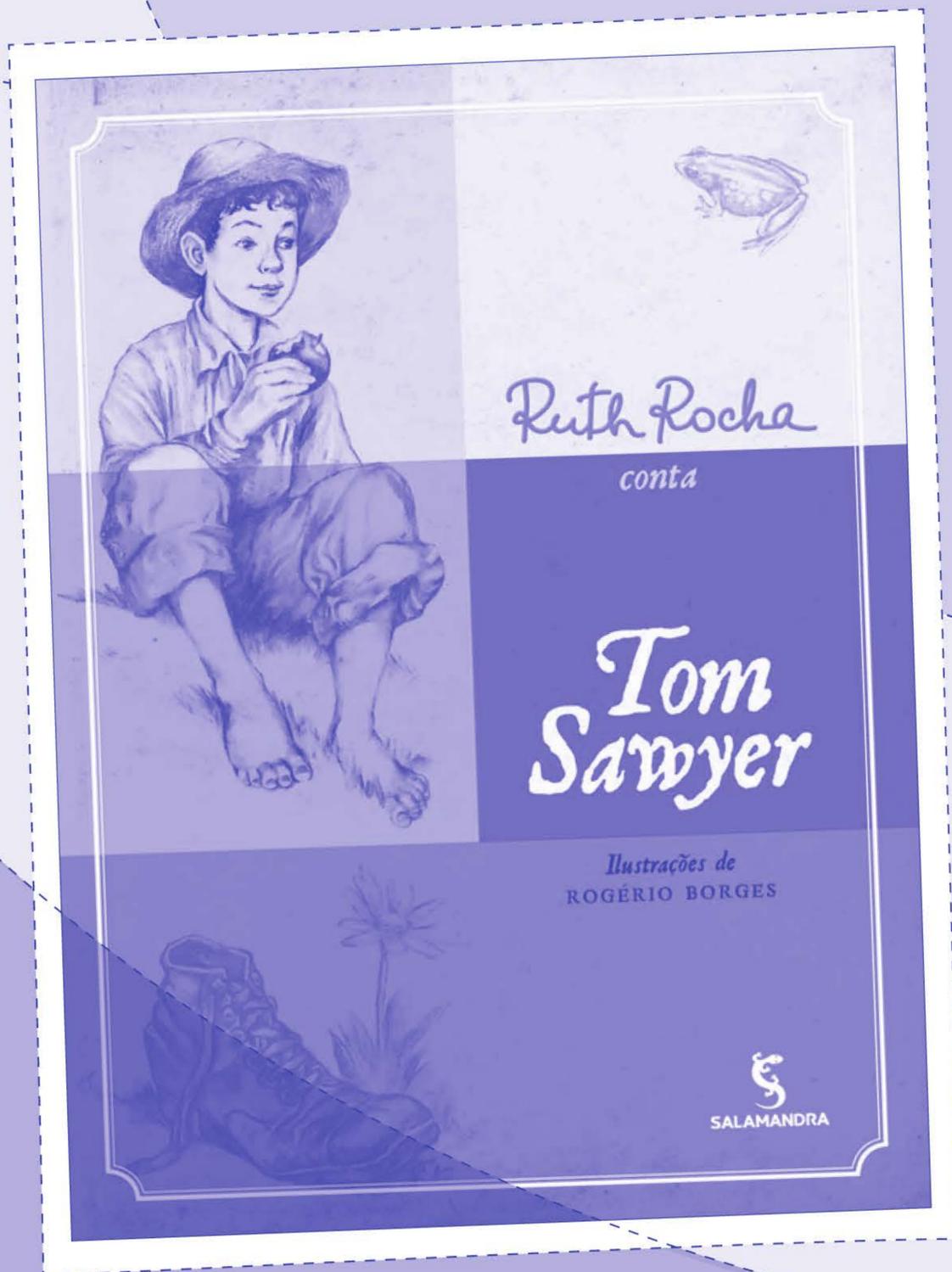




RUTH ROCHA CONTA TOM SAWYER

Ruth Rocha

Ilustrações Eduardo Rocha



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Rosana El-Kadri





UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO ROMANCE AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

Quando o clássico de Mark Twain foi lançado, em 1876, os EUA estavam se reorganizando como nação após a Guerra de Secessão (1861-1865), ocorrida entre o norte e o sul do país. Durante a colonização inglesa dos EUA, norte e sul desenvolveram características muito diferentes e até contrastantes. Enquanto o sul tinha grandes latifúndios sustentados por trabalho escravo, o norte apresentava pequenas propriedades e indústrias em desenvolvimento, com mão de obra remunerada e constituída por imigrantes. Assim, os interesses da aristocracia sulista se chocavam com os interesses da burguesia industrial do norte, o que gerava grandes tensões políticas e sociais. O norte ansiava pelo fim da escravatura e pela ampliação dos mercados consumidores; o sul queria manter seus lucros com a produção agrícola em larga escala sem as despesas decorrentes do trabalho assalariado.

Essas tensões aumentaram com a eleição de Abraham Lincoln para presidente, que era contrário à escravidão, assim como seu partido, o Republicano. Esse foi o estopim para que 11 estados do sul, entre eles o Mississippi, declarassem-se independentes e fundassem um novo país, os Estados Confederados da América. O novo país iniciou a guerra atacando

um forte militar do norte. Depois de quase cinco anos de batalhas, os confederados perderam a guerra e se renderam, a escravidão foi completamente abolida e os estados do norte impuseram ao sul uma nova política econômica.

O livro *As aventuras de Tom Sawyer* foi produzido dez anos após o fim da guerra e das mudanças que ocorriam na política e na economia do sul dos EUA. Assim, temos como personagens a tia viúva e os sobrinhos órfãos (em consequência da guerra, talvez?), além de alguns tipos fora da lei — o índio marginalizado, por exemplo, já que, além dos negros, muitos índios sofriam toda sorte de preconceitos numa sociedade racista como a do sul dos EUA.

A obra deve ser lida, portanto, considerando o contexto em que foi produzida. Mark Twain é considerado o pai da literatura moderna americana, e não por acaso, já que o país pós-guerra civil buscava uma identidade nacional, que o romance *Tom Sawyer* soube conferir muito bem.

O romance *As aventuras de Tom Sawyer*

O livro *As Aventuras de Tom Sawyer* foi escrito por Mark Twain em três momentos diferentes: durante o inverno de 1872-1873; a primavera e o verão de 1874; e a primavera e o verão

de 1875. No início, ele pensou em escrever uma obra burlesca, que fugisse aos moldes dos livros infantis convencionais; pensou também em escrever um livro que acompanhasse a vida de Tom da infância à idade adulta.

Depois que terminou de escrever, Mark Twain tinha a opinião de que Tom Sawyer “não era livro de menino”. Foi William Dean Howells, escritor, crítico literário e grande incentivador de novos escritores, que o convenceu “a tratá-lo explicitamente como a história de um menino”, e vendê-lo nessa base. Assim, para a sorte de milhões de leitores, o romance foi publicado como a história de um incrível menino.

O lançamento teve alguns percalços, a começar pelo atraso na publicação nos Estados Unidos. Uma editora canadense “pirateou” a obra e a publicou muito antes que surgisse no mercado estadunidense. Quando foi finalmente lançado nos Estados Unidos, em setembro de 1876, *As Aventuras de Tom Sawyer* não vendeu o que Mark Twain esperava, o que o deixou desgostoso e fez com que não publicasse um único livro em cinco anos.

Foi só em 1885 que o lançamento de *As aventuras de Huckleberry Finn*, com o subtítulo “camarada de Tom Sawyer”, reavivou interesse do público na personagem e alavancou as vendas do livro de 1876.

O leitor-criança e a personagem-criança

Até meados do século XIX a literatura destinada a crianças estava diretamente relacionada à pedagogia. Seu objetivo principal era ensinar normas, valores e condutas do mundo adulto. Isso começa a mudar com a publicação de obras como *Alice no País das Maravilhas*, *Peter Pan*, *A ilha do tesouro* e este, *As aventuras de Tom Sawyer*. Essas obras se diferenciam por ter a ação centrada no mundo infantil, com crianças como heróis. Essa centralização da história na criança provoca outras mudanças: a ação passa a ser contemporânea e datada — ao contrário dos contos de fadas, que apresentam uma localização temporal e espacial vaga e incerta —, e seu desdobramento apresenta o confronto entre o mundo do herói e o mundo dos adultos.

O leitor-criança se vê representado no livro e se identifica com a personagem protagonista: os dilemas do herói são os dilemas do leitor. As personagens adultas, nessa nova forma de fazer literatura, entram como personagens

coadjuvantes e, muitas vezes, em oposição ao desejo do herói-criança.

Em *As aventuras de Tom Sawyer* a personagem principal é o Tom, um menino que vive no Mississipi, que adora pescar, nadar e brincar com seus amigos. Ele é uma personagem com a qual muitas crianças americanas e canadenses, para as quais o livro foi escrito, identificavam-se naquela época. Muitas delas viviam próximas a rios, a bosques, em contato com a natureza, num país que buscava sua identidade pós-guerra civil.

A adaptação de Ruth Rocha

Nos três primeiros capítulos da adaptação de Ruth Rocha somos apresentados à personagem Tom Sawyer. Ficamos sabendo que ele mora com sua tia Polly, que é um garoto travesso e esperto, que seu irmão se chama Sidney, que tem vários amigos, entre eles, Huckleberry Finn.

Descobrimos também que Tom vive numa cidade às margens do rio Mississipi, no sul dos Estados Unidos. Conhecemos sua rotina severa na escola e seu amor por Becky Thatcher. As aventuras anunciadas nos títulos se iniciam no capítulo 4, quando Tom, cansado da escola, falta à aula da tarde e se encontra com Joe Harper. Com Joe, Tom experimenta a liberdade e a fantasia, tão caras à infância. Nesse momento, conhecemos outra faceta do menino: ele é um grande leitor e suas brincadeiras são repletas de aventuras retiradas dos livros que lê, especialmente de piratas e com o herói Robin Hood.

Mais tarde, Tom encontra Huckleberry Finn. Ambos decidem ir ao cemitério, enterrar um gato morto, e lá testemunham Índio Joe cometer um assassinato e incriminar seu comparsa. Tom e Huck ficam aterrorizados com esse ato e se sentem completamente impotentes frente à maldade desses adultos. O leitor compartilha com eles desse terror e dessa impotência. Eles também só podem confiar um no outro. O mundo adulto representado por tia Polly e pelo professor Dobbins não é digno de confiança. Tanto tia Polly quanto o professor não entendem o travesso e esperto Tom e lhe impõem castigos severos. A única saída é fazer um pacto de silêncio.

O assassinato é o tema que permeia toda a história, o que não impede Tom de viver aventuras paralelas, por vontade própria ou por acaso. Quando a notícia se espalha pela cidade e Muff Potter, comparsa do Índio Joe, é preso e acusado do crime, os meninos, mesmo sabendo da inocência de Potter, ficam

com medo de falar e de serem perseguidos pelo Índio Joe. Assim, Tom, Huck e o amigo Joe Harper decidem abandonar por vontade própria a família e fugir para a ilha de Jackson, para viverem como piratas. Essa é uma das aventuras vividas sob regras próprias do mundo infantil, sem a presença dos adultos. Essa fuga se constitui numa aventura, porque os meninos enfrentam um perigo real, num lugar desconhecido, e devem vencer os problemas que surgem, com coragem e perseverança, já que perdem a jangada na primeira noite e precisam conseguir alimento. Estes são elementos essenciais na maioria das aventuras: o **herói**, o **perigo**, o **desconhecido** e um **herói** astuto e corajoso.

Enquanto estão se divertindo na ilha, eles ouvem tiros no rio e percebem que foram considerados mortos. O que a princípio parece a solução para os problemas de Huck e Tom, logo se torna um dilema para o herói — que decide avisar a tia de que está vivo e bem. No entanto, ao saber que haverá uma homenagem para eles na igreja, ele e os amigos não resistem a surgir de surpresa. Assim, eles retornam para casa.

Ao saber que Muff Potter seria condenado a morte, Tom e Huck decidem procurar o advogado de defesa e contar o que presenciaram. Corajosamente, Tom se senta no banco das testemunhas e salva Potter da morte. No entanto, Índio Joe escapa e os meninos passam a viver o tempo todo com medo.

Depois de algum tempo, entretanto, eles estão prontos para mais uma aventura. Assim, Tom e Huck decidem procurar por um tesouro numa casa abandonada. Quando começam a explorar o lugar, eles descobrem que lá é também esconderijo de Índio Joe e de outro comparsa. Assim, Huck passa a vigiar os bandidos, pois ele e Tom ficaram muito interessados no dinheiro que esconderam na casa, um “tesouro” que não daria nenhum trabalho para procurar.

Enquanto Huck está às voltas com a vigilância aos bandidos, jovens e crianças da cidade, incluindo Tom e Becky, vão a um piquenique da igreja. Mais tarde, todos decidem explorar uma caverna próxima. Tom e Becky se afastam do grupo e se perdem na caverna. Mais uma aventura que o herói Tom terá de viver e, desta vez, além de salvar a mocinha, precisa usar de artimanhas para que ela não saiba que ele encontrou o vilão Índio Joe, que transferira o “tesouro” da casa abandonada para a caverna.

Ao final, com a morte de Índio Joe, Tom e Huck se sentem seguros para voltar à caverna e encontrar o tesouro.

As histórias de tesouros de piratas se concretizam para os meninos, que ficam ricos.

Algumas sugestões de trabalho com o livro

O livro *Ruth Rocha conta Tom Sawyer* pode ser lido de forma livre, pelo simples prazer de ler, pois é uma história que com certeza vai interessar leitores entre 10 e 13 anos. Entretanto, a história oferece uma grande oportunidade para se trabalhar com as características da narrativa literária.

Assim, caso você queira desenvolver com seus alunos um trabalho mais profundo nesse sentido, apresentamos a seguir algumas sugestões de trabalho.

A estrutura narrativa

O romance é narrado em 3ª pessoa, por um narrador onisciente, que apresenta as personagens não só por sua descrição física, mas também por seus pensamentos e ações. Assim, logo no início sabemos que Tom é um menino travesso, que não gosta de ir à escola, que tem um irmão que o persegue e o coloca em apuros. Por exemplo, no decorrer da história, ficamos sabendo que Tom é um amigo fiel — ele quer que Huck tenha um lar e o amor de uma família; que é solidário — ele assume ter rasgado um livro no lugar de Becky; que se importa com a família — mesmo sabendo que corria riscos, ele tentou avisar tia Polly, durante a noite, de que estava vivo e bem. Sabemos também de sua condição financeira: ele é de classe média baixa.

A ação acontece nos EUA, numa cidadezinha próxima a São Petersburgo, no Mississipi. Ainda que seja um espaço que Tom conhece, ele oferece ainda lugares desconhecidos onde ele pode viver suas aventuras. A narrativa é linear, e acompanhamos os acontecimentos durante um período de tempo na vida de Tom.

O romance retrata as relações sociais, hábitos e costumes de uma comunidade do sul dos EUA, no final do século XIX, poucos anos após o fim da Guerra de Secessão.

A história retrata as relações autoritárias entre pais e filhos — no caso de Tom, com sua guardiã, Tia Polly —, professores e alunos. A tia e o professor impõem castigos físicos severos a Tom quando este não os obedece ou comete alguma falta, por mais simples que seja. A saída que Tom encontra para essas injustiças está nas brincadeiras de faz de conta com

personagens de seus livros preferidos e nas explorações com os amigos, em especial Huckleberry Finn.

A LEITURA COMPARTILHADA

A leitura compartilhada, segundo Isabel Solé¹, é aquela na qual o professor assume a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma. Na atividade de leitura compartilhada quatro estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura podem ser incentivadas:

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

Essas estratégias, segundo Solé, não podem ser ensinadas à margem da atividade de leitura, mas no que ela denomina *tarefas de leitura compartilhada*, como no exemplo:

“O professor e os alunos devem ler um texto, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas. Primeiro se encarrega de fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicita sua concordância. Depois pode pedir explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Mais tarde formula uma ou algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois dessa atividade, estabelece previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo (ler, resumir, solicitar esclarecimentos, prever) [...]”²

Consideramos essas tarefas de leitura compartilhada ao formular a sequência de atividades para o livro *Ruth Rocha conta Tom Sawyer*. As sequências podem apresentar variações, de acordo com o potencial de cada grupo leitor.

¹ SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 118-119

² Idem, *ibidem*.

ATIVIDADES

Antes da leitura

- Explique aos alunos que vão ler um livro cujo título é *Ruth Rocha conta Tom Sawyer*. Pergunte se imaginam como será a história de um livro com esse título.
- Combine com os alunos a data em que todos devem ter o livro. Se possível, providencie a compra para que todos tenham o livro em mãos no mesmo dia.
- Fale um pouco sobre o autor — se desejar, leia a biografia apresentada à página 7 do livro — e sobre a adaptadora, Ruth Rocha, escritora consagrada e com obras conhecidas por muitas crianças.
- Leia o sumário com os alunos e vá discutindo as possíveis hipóteses sobre os fatos que poderão acontecer na história, a partir do título de cada capítulo. Oriente-os a observar as ilustrações para imaginar o tema do livro.

Durante a leitura

- Leia de forma compartilhada os três primeiros capítulos do livro, onde a personagem principal é apresentada. É nesses capítulos que ficamos sabendo quem é Tom, quem é sua família e como é a escola em que ele estuda. Sabemos também que ele vive numa cidade próxima a um rio, o Mississippi. Pergunte aos alunos o que sabem sobre os Estados Unidos, como é a cultura, a língua etc. Fale um pouco sobre o contexto de produção do livro. Apresente os fatos de acordo com a faixa etária dos alunos. O texto inicial deste encarte pode auxiliá-lo. Seria interessante também apresentar um mapa dos EUA, localizando o lugar onde a história foi ambientada. Chame também a atenção para a distância entre os EUA e o Brasil e como é formidável termos acesso a uma obra que fala de um lugar tão distante.
- Durante a leitura, converse com os alunos sobre as características de Tom, já comentadas no item “A estrutura narrativa”: sua condição financeira, seu temperamento e como ele se relaciona com sua tia, seu professor e seus amigos.
- Marque uma data para a leitura até determinado capítulo. Na data combinada, peça a alguns alunos que resumam o que leram, expliquem o que entenderam

da história, com que outras histórias ela está relacionada, se as hipóteses levantadas anteriormente sobre os capítulos lidos se concretizaram ou não. Pergunte também como imaginam que a história vai continuar.

- Converse com eles sobre o que entenderam da organização da narrativa, o tipo de narrador, o tempo, a ação, o enredo, o tema etc.
- Marque uma data para a leitura de mais alguns capítulos. Se alguns já tiverem terminado o livro, peça-lhes que façam aos colegas questões de previsão.
- Se julgar pertinente, marque uma data para mais dois ou três capítulos e discuta-os com os alunos.

Depois da leitura

- Chame a atenção dos alunos para os momentos de aventura da narrativa, e como Tom resolve os problemas que surgem. A sugestão de atividades a seguir pode indicar uma possibilidade de análise de um dos capítulos em que isso acontece:
1. Discuta com os alunos as características do romance de aventuras. Destaque que o livro apresenta três episódios em que as personagens precisam enfrentar perigos. Por exemplo: “Uma cena terrível!”, “À procura do tesouro”, “O piquenique”. Analise a estrutura narrativa de um dos capítulos. Por exemplo, “Uma cena terrível!”:

Situação inicial:

- Tom e Huck estão no cemitério, esperando o aparecimento do diabo para levar William Cavalão.

Desequilíbrio:

- Aparecem o Dr. Robinson, Muff Potter e Índio Joe para desenterrar um corpo.

Clímax:

- Muff Potter e Índio Joe lutam com o Dr. Robinson.
- Potter desmaia, Índio Joe mata o Dr. Robinson e coloca a faca na mão de Potter.

Resolução:

- Os meninos voltam correndo para a cidade.

Desfecho:

- Os meninos fazem um pacto com sangue – juram nunca contar a ninguém o que presenciaram.

Proponha uma discussão do livro. Nesse momento, os alunos farão uma apreciação: se gostaram ou não da história e por quê. Se ela foi emocionante, intrigante, se prendeu a atenção, se foi engraçada etc. É fundamental que eles se manifestem criticamente sobre a obra que leram, pois o objetivo principal é a formação do leitor. E o ensino do uso de estratégias de leitura tem também esse objetivo. As análises deste encarte podem colaborar com a discussão.

FILMES RELACIONADOS

A obra de Mark Twain foi adaptada inúmeras vezes para o cinema. Na *web* constam adaptações de 1930, 1938, 1973 e 1995.

A mais acessível é a de 1938. A de 1973, apesar de muito elogiada pela crítica, é um musical, gênero que costuma não agradar aos jovens.

O filme de 1938 tem sequências bastante semelhantes à adaptação de Ruth Rocha e outras muito diferentes. Isso permitirá um interessante trabalho de comparação e discussão do que é uma adaptação — o que é necessário para transformar um romance num filme, como são transformados os trechos narrativos e descritivos em cenas de cinema, que recursos são necessários para transpor uma narrativa escrita para a tela.

As aventuras de Tom Sawyer

EUA, 1938

Direção: Norman Taurog, H. C. Potter, George Cukor, William Wellman.

Produção: David. O. Selznick.

Elenco: Tommy Kelly, Jackie Moran, May Robson, Ann Gillis.

É a primeira adaptação colorida da obra de Mark Twain, produzida por Selznick, o mesmo produtor de *...E o vento levou*. O filme é fiel à sequência de acontecimentos do livro: apresenta Tom, sua família, amigos e Becky. Certa noite, ele e Huck presenciam o assassinato do Dr. Robinson e ficam aterrorizados. Decidem não contar o que viram, mas, quando o

Muff Potter está para ser condenado, resolvem testemunhar a seu favor.

Bibliografia consultada e recomendada

MACHADO, Irene. A. *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994. Série Didática – Classes de magistério.

Nos capítulos 2 e 3 — “Conto popular” e “O conto maravilhoso”, respectivamente — a autora explica a origem e as principais características desses gêneros.

PAES, José Paulo. *A aventura literária*. Ensaios sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

O primeiro ensaio, *As dimensões da aventura* [sobre romance de aventuras], faz uma análise desse gênero tomando como

exemplo alguns clássicos como o livro *A ilha do tesouro*, de Robert L. Stevenson.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz informações e reflexões sobre a compreensão leitora, focalizando o ensino de estratégias de leitura na escola.

ZILBERMAN, Regina. MAGALHÃES, Lúcia C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982. Coleção Ensaios.

Os ensaios reunidos nesta obra discutem a função da literatura dirigida ao público infantil, além de apresentar a história da formação desse tipo de literatura e do leitor mirim.